

# *Ações de promoção da alimentação adequada e saudável a nível federal*

**Coordenação-Geral de Alimentação e Nutrição  
Departamento de Atenção Básica  
Secretaria de Atenção à Saúde/ Ministério da Saúde  
(CGAN/DAB/SAS/MS)**

**Gisele Ane Bortolini**

**17 de novembro de 2014**

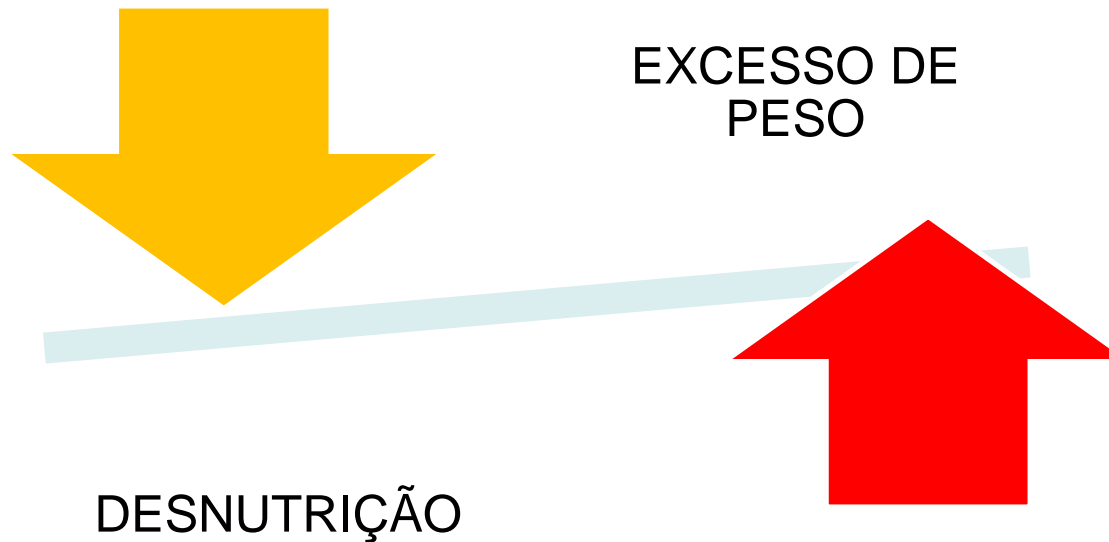


Ministério da  
Saúde



# CENÁRIO NUTRICIONAL NO BRASIL

Análises a partir de inquéritos nacionais das décadas de 1970, 1980, 1990 e nos anos mais recentes, assim como dados do SISVAN Web, apontam:



ENDEF 1974-75; PNSN 1989; PNDS 1996 e 2006; POF 2008-2009; VIGITEL 2006 a 2012.

# Consumo alimentar no Brasil

## Tendências de consumo alimentar no Brasil

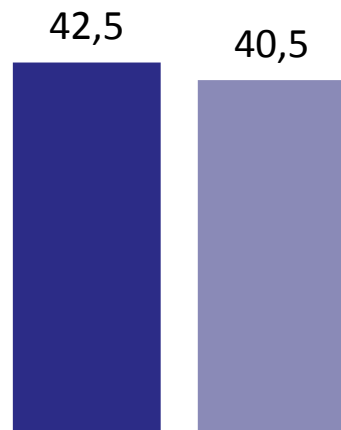


Fonte: POF 2002 – 2003 e POF 2008-2009.

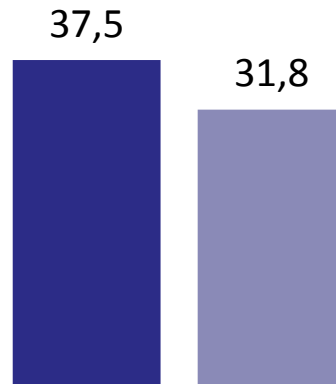
# Cenário alimentar e nutricional – Brasil

## Aquisição de Alimentos no Brasil. POF.

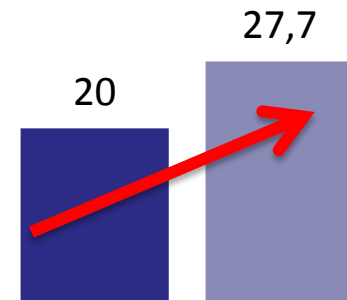
■ 2002/3 ■ 2008/9



Alimentos in natura ou minimamente processados



Alimentos processados e ingredientes culinários



Alimentos ultraprocessados

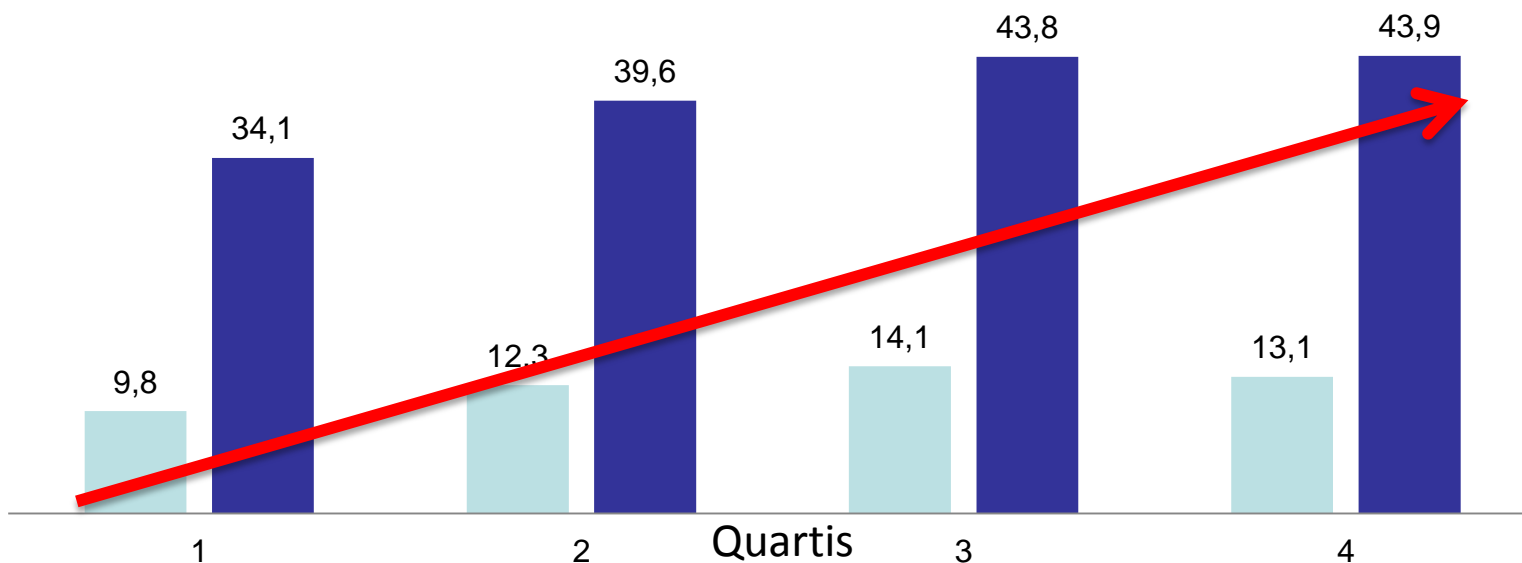


Monteiro, C.A., et al. 2010

# Cenário alimentar - Brasil

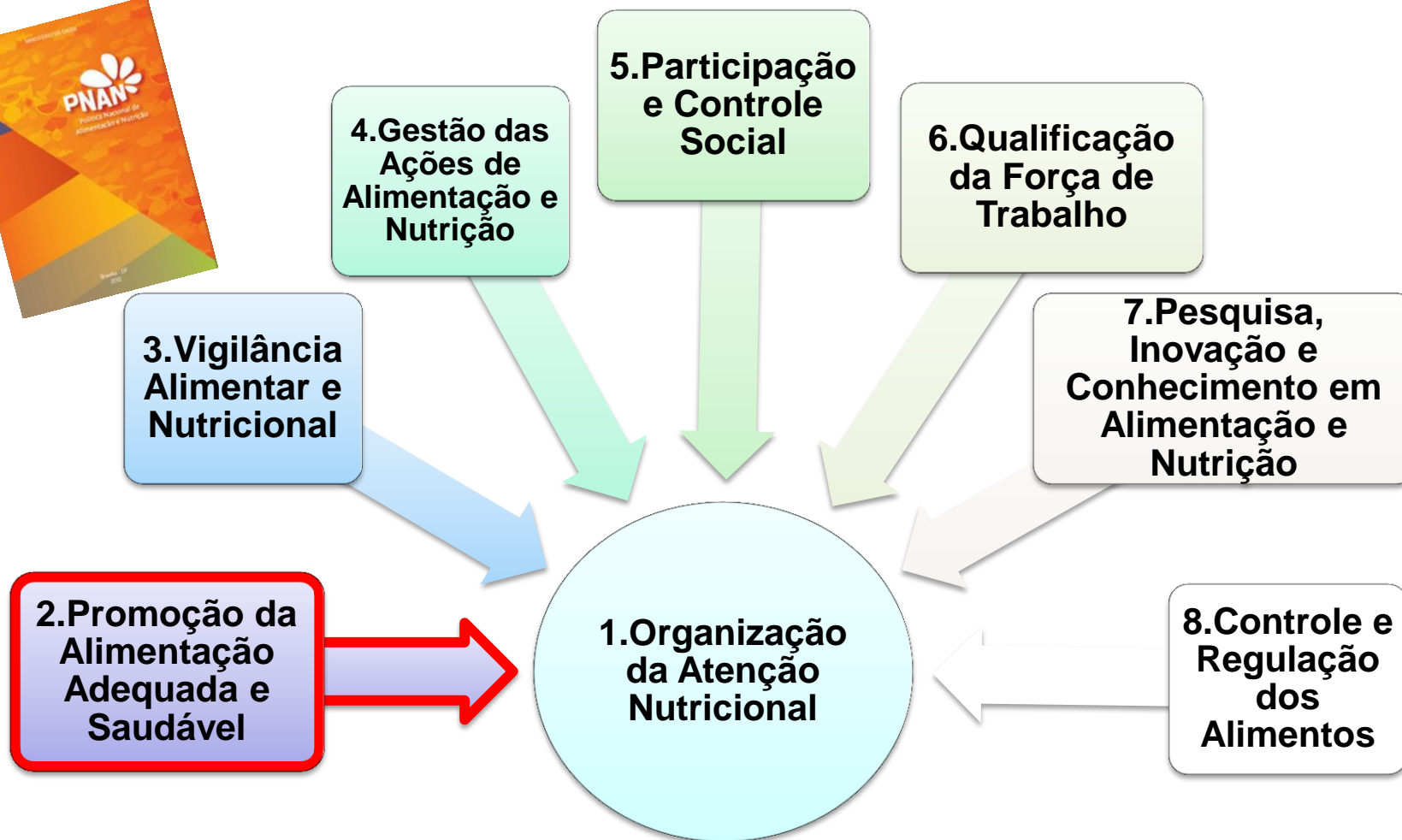
Prevalência de Excesso de Peso e Obesidade de acordo com o perfil de consumo de processados e ultraprocessados (quartis % de energia)

Obesidade Excesso de Peso



Canella D., et al. 2014

# Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN)



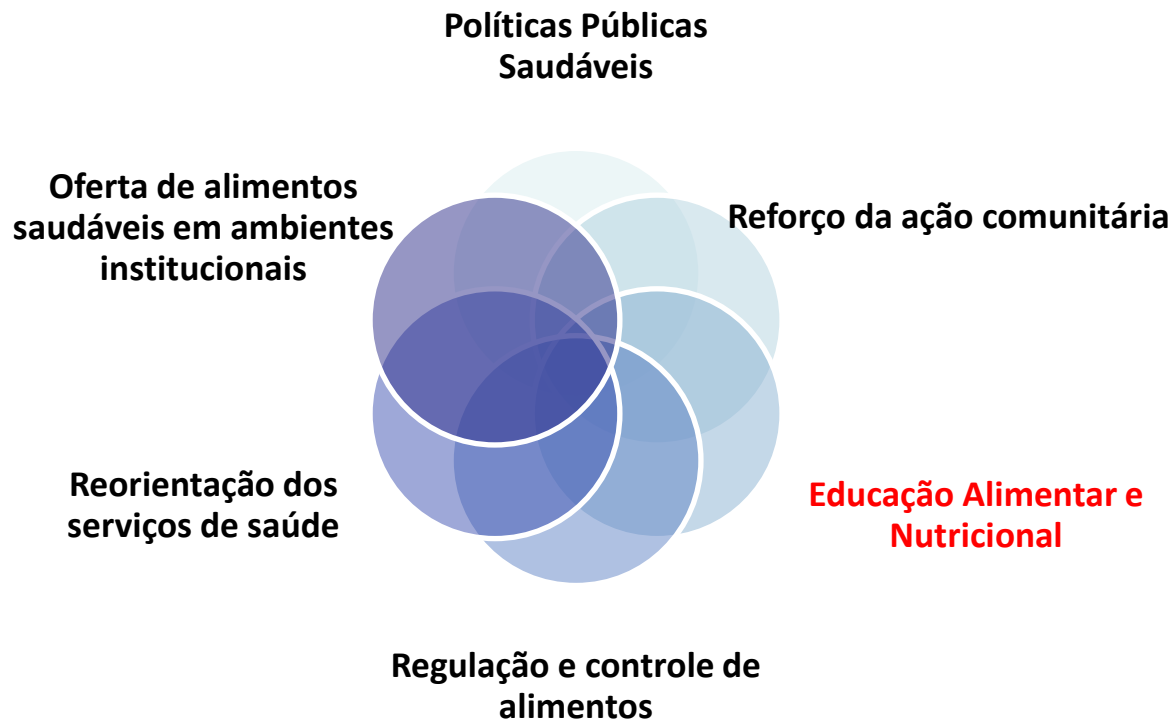
**9. Articulação e Cooperação para a SAN**

## Diretriz: Promoção da Alimentação Adequada e Saudável

***Alimentação Adequada e Saudável é a prática alimentar apropriada aos aspectos biológicos e socioculturais dos indivíduos, bem como ao uso sustentável do meio ambiente.***

- Deve estar em acordo com as **necessidades de cada fase do curso da vida** e com as **necessidades alimentares especiais**;
- Referenciada pela **cultura alimentar** e pelas **dimensões de gênero, raça e etnia**;
- **Acessível** do ponto de vista físico e financeiro;
- **Harmônica** em quantidade e qualidade;
- Baseada em **práticas produtivas adequadas e sustentáveis**;
- **Quantidades mínimas de contaminantes físicos, químicos e biológicos**

# Promoção da Alimentação Adequada e Saudável



## Ações de:

- Incentivo
- Apoio
- Proteção

**Conjunto de estratégias que proporcionem aos indivíduos e coletividades a realização de práticas alimentares adequadas e saudáveis.**



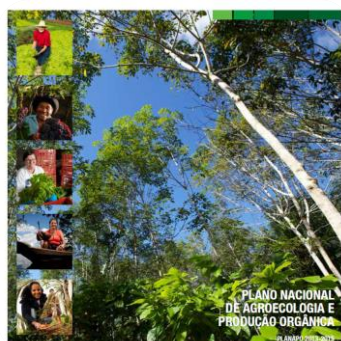
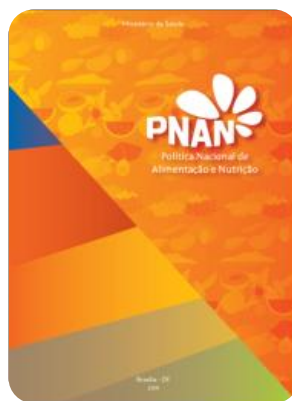
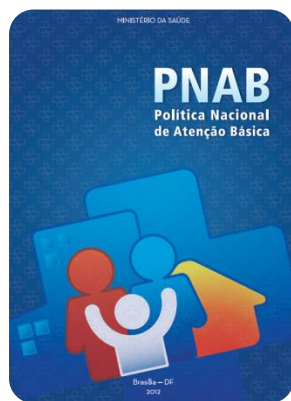
# Promoção da Alimentação Adequada e Saudável

A organização das ações de promoção da alimentação saudável na Atenção Básica deve considerar:

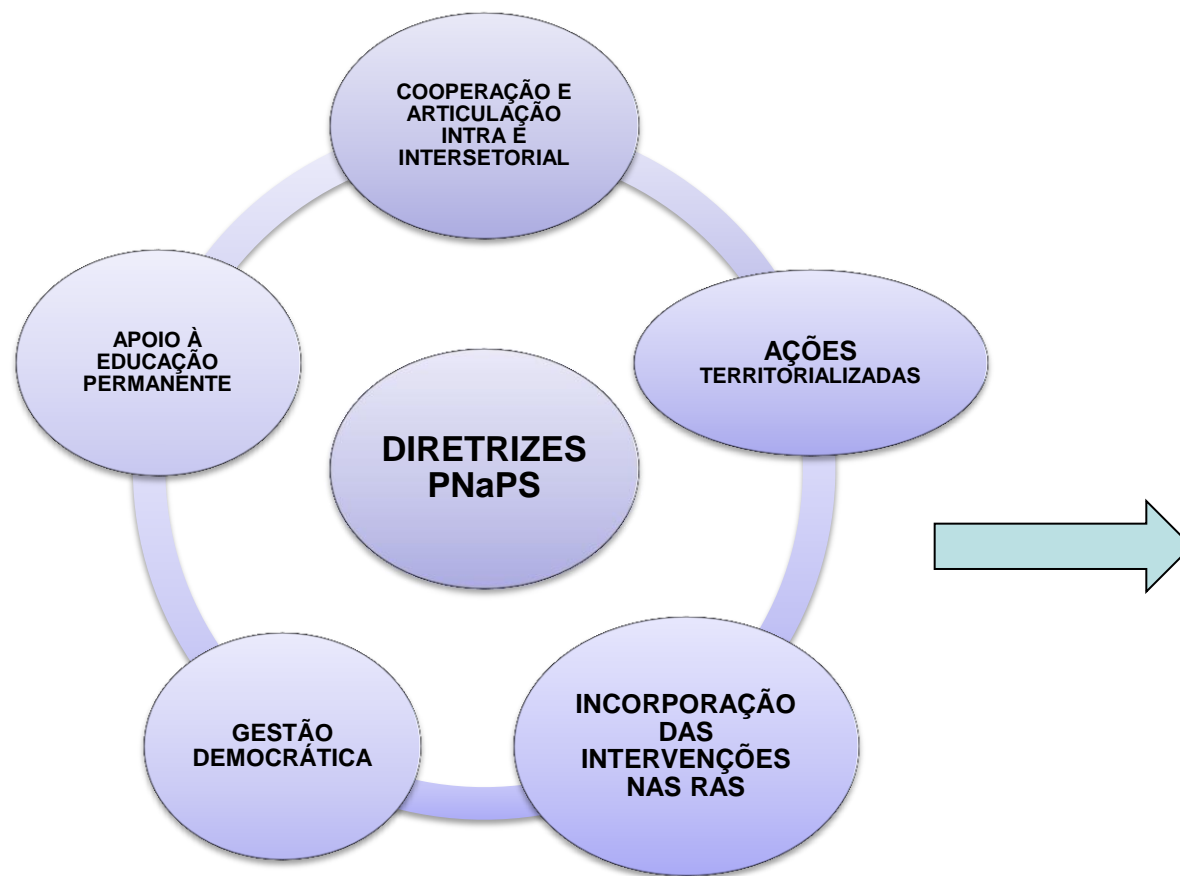
- Os determinantes sociais da saúde
  - A intersectorialidade
    - Responder as necessidades de cada território
- Estratégias de articulação transversal entre os diversos equipamentos públicos, sociais e a comunidade.
  - **Priorizar o desenvolvimento de habilidades e competências que gerem empoderamento e autonomia dos indivíduos, famílias e comunidades**
- **Em consonância com o Marco de Educação Alimentar e Nutricional**



# Marcos Políticos que potencializam as Ações de Promoção da Alimentação Saudável



# Revisão da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNaPS) - 2014



PAAS como uma vertente da Promoção da Saúde e um dos temas prioritários

# Ações de Promoção da Alimentação Adequada e Saudável na Atenção Básica



# Saúde da Família

Alcança 61,6% da população, por meio de 38.595 equipes implantadas, o que representa atendimento a mais de 119 milhões de cidadãos (set/2014).

## Investimentos:

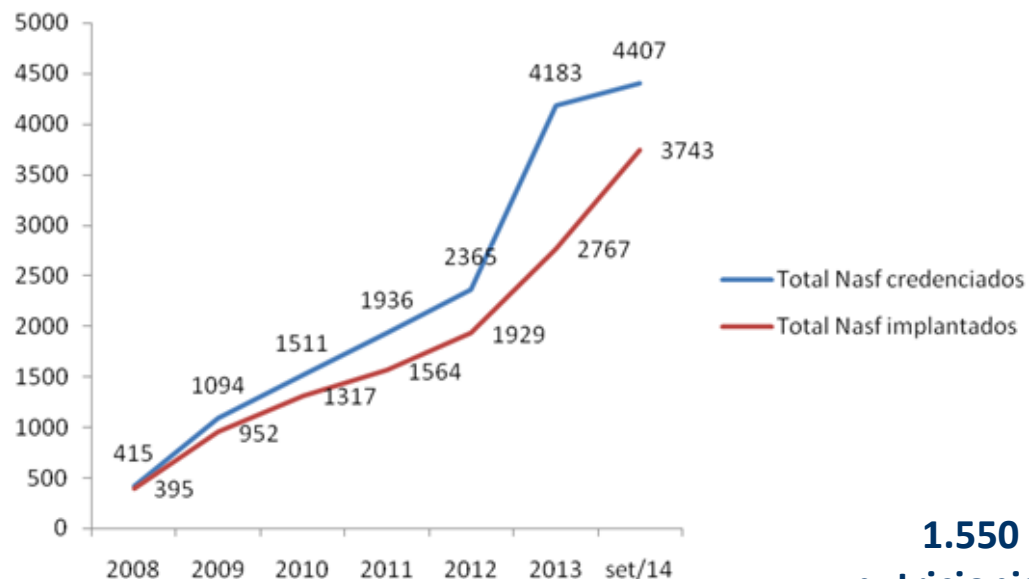
R\$ 4,9 bilhões em 2010

R\$ 16,1 bilhões em 2013

*Além dos investimentos através do Programa Mais Médicos e Requalifica UBS.*

- Por sua capilaridade e inserção no território, ESF potencializa ações de Alimentação Saudável que sejam adequadas à realidade do local.
- Multiprofissional.

# Núcleo de Apoio à Saúde da Família



Potencializa as ações de promoção da alimentação adequada e saudável nos territórios

**1.550**  
nutricionistas

**2.427**  
nutricionistas

**2.925**  
Nutricionistas

**1.888**  
NASF

2012

**2.957**  
NASF

2013

**3.644**  
NASF

2014 (jul14)





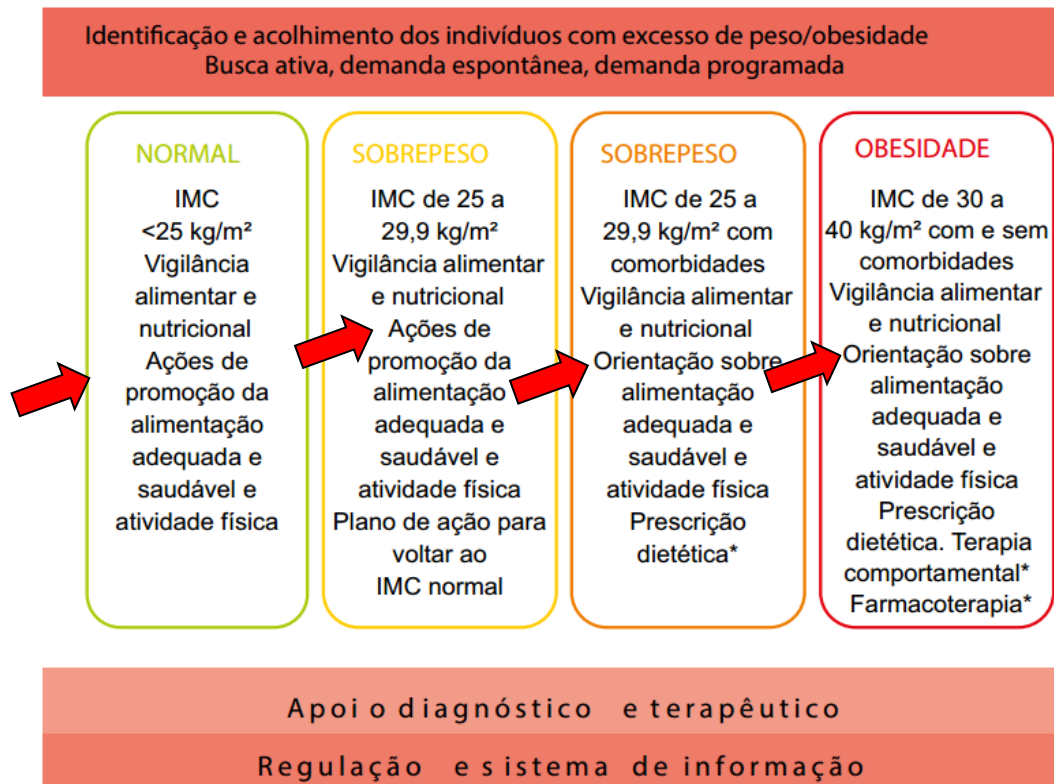
# Linha de Cuidado do Sobrepeso e Obesidade

Componente da Atenção Básica  
(Portaria nº 424 de 2013):

Realizar ações de promoção da saúde e prevenção do sobrepeso e obesidade de forma intersetorial e com participação popular, respeitando hábitos e cultura locais, com ênfase nas ações de promoção da alimentação adequada e saudável e da atividade física.

(...)

**Figura 1 – Fluxograma descritivo de atividades para a Atenção à Saúde, segundo classificação do IMC na Atenção Básica para indivíduos adultos**



Fonte: CGAN/DAB/SAS/MS.

Comorbidades: Hipertensão, diabetes, hiperlipidemia e/ou outras DCNT desencadeadas ou agravadas pela obesidade.

\*Quando necessário, após avaliação com a equipe de Apoio Matricial.

# Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável

Tão importante quanto amamentar seu bebê, é ter alguém que escute você.



Nas capitais brasileiras e no DF, o tempo médio de aleitamento materno aumentou em um mês e meio entre 1999 e 2008

Campanhas nacionais alusivas à 22ª Semana Mundial da Amamentação e ao Dia de Doação de Leite Humano

*Semana de Aleitamento Materno 2014:  
Aleitamento Materno: uma vitória para toda vida*





# ESTRATÉGIA NACIONAL DE PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO E ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR SAUDÁVEL

**Qualificação do processo de trabalho** dos profissionais da atenção básica para o **fortalecimento** das ações de promoção, proteção e apoio ao **aleitamento materno** e a **alimentação complementar saudável** para crianças menores de dois anos.



## **Até outubro de 2014:**

Mais de 2.200 tutores formados em 120 oficinas;

Qualificação de mais de 7.355 profissionais de saúde da atenção básica em mais de 600 equipes de atenção básica.



# Guia Alimentar para Crianças Menores de dois anos



## Promoção da Alimentação Adequada e Saudável – Impactos comprovados na Saúde da Criança

-Redução do risco de cárie dental em **44%** na idade de 12 – 16 meses;

*Feldens CA, Vitolo MR, Drachler ML. Community Dent Oral Epidemiol 2006; 34: 1-9.*

-Redução do risco morbidade respiratória em **41%** na idade de 12 -16 meses;

*Vitolo MR, Bortolini GA, Campagnolo PDB, Feldens CA, Preventive Medicine 2008; 47:384-388.*

-Redução de uso de medicamentos de **44%** na idade de 12 -16 meses;

- Redução do risco de diarreia de **32%** na idade de 12 - 16 meses;

*Vitolo MR, Bortolini GA, Feldens CA, Drachler; Cadernos de Saúde Pública*

-Redução do risco de cárie dental em **22%** na idade de 4 anos;

*Feldens CA, Giugliani ERJ, Duncan BB, Drachler ML, Vitolo MR. Community Dent Oral Epidemiol 2010; 38: 324-332.*

- Melhor qualidade da dieta (medida por IQD) na idade de 4 anos;

*Vitolo MR, Rauber F, Campagnolo PDB, Feldens CA, Hoffman DJ. J. Nutr. 140: 2002-2007, 2010.*

# PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA – PSE



## ADESAO MUNICIPAL AO PSE em 2013:

- **4.861 municípios** aderidos
- **18.726.458 educandos** de **80.435 escolas** do País
- **30.068 equipes** de *Atenção Básica*



## SEMANA SAÚDE NA ESCOLA 2013

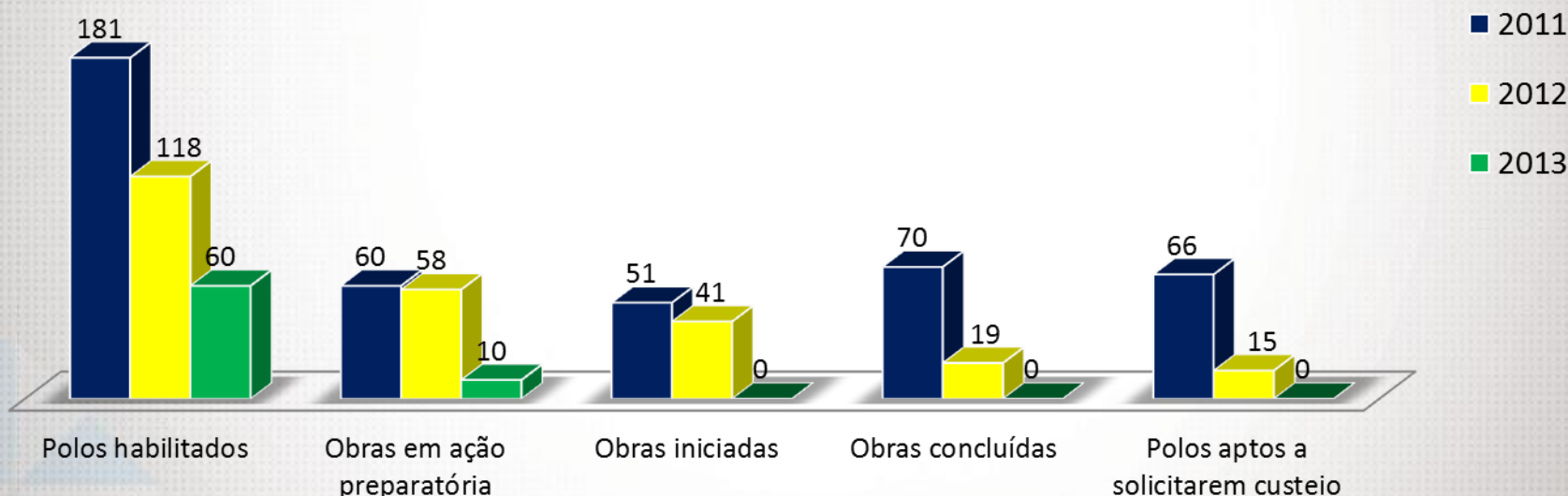
- Adesão: **3.747 municípios**
- Equipes: **20.737**
- Escolas: **43.560**



É no contexto da Promoção da Saúde e no fomento a práticas democráticas e participativas no âmbito do SUS que surge o Programa Academia da Saúde.

Portaria nº 2.681/GM/MS, de 07 de novembro de 2013 e Portaria nº 2.684/GM/MS, de 08 de novembro de 2013

### Academia da Saúde - RS - Mar/14

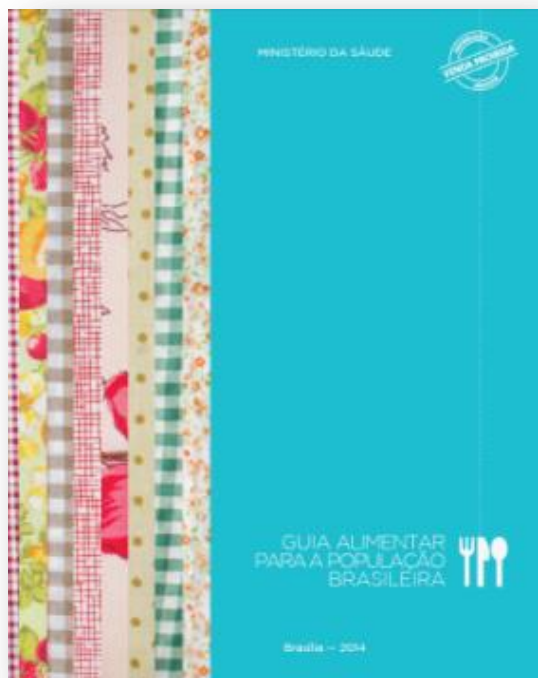


**Ministério da Saúde METAS:** Habilitação de 4.000 polos do Academia da Saúde até 2014 e Custeio das atividades de todos os polos até 2015 (PPA)



# Ações de Promoção da Alimentação Adequada e Saudável

# Novo Guia Alimentar para a População Brasileira



2ª Edição  
2014

## O que é um Guia Alimentar? Qual é o seu objetivo?

- Conjunto de informações, análises, recomendações e orientações sobre escolha, preparo e consumo de alimentos;
- Instrumento de Educação Alimentar e Nutricional para promover a saúde de pessoas, famílias e comunidades.

# **Novo Guia Alimentar para a População Brasileira**

## **Para quem se destina?**

- Para todas as pessoas, famílias e comunidades.
- E a todos aqueles cujo trabalho envolve a promoção da saúde da população – profissionais de saúde, agentes comunitários, educadores e formadores de recursos humanos, entre outros.

## **Por que revisar Guias Alimentares?**

- Mudanças econômicas, políticas, culturais, sociais e demográficas;
- Alterações no padrão alimentar e nutricional da população;
- Atualização das recomendações baseadas neste novo cenário.

# Revisão do Guia Alimentar para a População Brasileira



**1ª Edição -2006**

***Revisão do Guia Alimentar:***

*Oficinas técnicas em 2011 e 2013*

Parceria CGAN –  
NUPENS/USP com apoio  
da OPAS-Brasil



**Consulta Pública:**  
**Fevereiro a Maio de 2014**

***Registros na Plataforma:***  
***3.125 contribuições***  
***(436 indivíduos/instituições)***



**Consolidação da  
consulta pública:**  
**Maio a Agosto de 2014**

Parceria CGAN –  
NUPENS/USP com apoio  
da OPAS-Brasil



**Lançamento:**  
**Novembro de 2014**



## Estrutura

- Apresentação
- Preâmbulo
- Introdução
- Capítulo 1. Princípios
- Capítulo 2. A escolha dos alimentos
- Capítulo 3. Dos alimentos à refeição
- Capítulo 4. O ato de comer e a comensalidade
- Capítulo 5. A compreensão e a superação dos obstáculos
- Dez passos para uma alimentação adequada e saudável
- Para saber mais



# Novo Guia Alimentar para a População Brasileira

## Dez passos para uma alimentação saudável



1. Fazer de alimentos *in natura* ou minimamente processados a base da alimentação.  
.....
2. Utilizar óleos, gorduras, sal e açúcar em pequenas quantidades ao temperar e cozinhar alimentos e criar preparações culinárias.  
.....
3. Limitar o consumo de alimentos processados.  
.....
4. Evitar o consumo de alimentos ultraprocessados.  
.....
5. Comer com regularidade e atenção, em ambientes apropriados e, sempre que possível, com companhia.  
.....
6. Fazer compras em locais que ofertem variedades de alimentos in natura ou minimamente processados.  
.....
7. Desenvolver, exercitar e partilhar habilidades culinárias.  
.....
8. Planejar o uso do tempo para dar à alimentação o espaço que ela merece.  
.....
9. Dar preferência, quando fora de casa, a locais que servem refeições feitas na hora.  
.....
10. Ser crítico quanto a informações, orientações e mensagens sobre alimentação veiculadas em propagandas comerciais.  
.....

# ACORDO DE COOPERAÇÃO ENTRE MINISTÉRIO DA SAÚDE E FEDERAÇÃO NACIONAL DAS ESCOLAS PARTICULARES (FENEP)

FENEP: 18 mil escolas particulares associadas

✓ Plano de Ação 2012-2015: foco na Promoção de Cantinas Saudáveis



## - Objetos do Acordo para promoção da alimentação saudável nas escolas da rede privada de ensino:

- Planejar, execução e avaliação de estratégias para promoção da qualidade de vida, priorizando a promoção da Alimentação Saudável
- Planejar e implantar campanhas de comunicação e informação em saúde com foco na comunidade escolar
- elaborar, definir e implementar planos de alimentação saudável, com enfoque especial nas cantinas escolares
- elaborar e definir estratégias de reconhecimento das cantinas saudáveis



# ACORDOS COM A INDÚSTRIA PARA REDUÇÃO DO SAL E DO AÇÚCAR

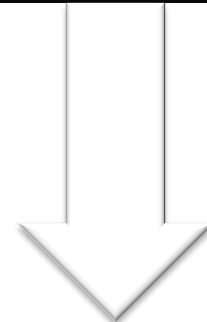
- **Renovação do Acordo de Cooperação Técnica entre o Ministério da Saúde e a Associação Brasileira das Indústrias de Alimentação – ABIA (2011-2012)**

Eliminação de 250 mil toneladas anuais de gordura trans no mercado

- **Acordo de cooperação com entidades representativas do setor produtivo**

Compromisso para a redução do consumo de sódio a partir da seleção de categorias prioritárias de alimentos

Discussão da redução do açúcar em alimentos processados prevendo a pactuação das primeiras metas em 2014.



85% dos pais afirmaram que a publicidade influência nos pedidos das crianças

Durante um ano, 72% dos comerciais referiam-se a alimentos não saudáveis, ricos em gordura, açúcar e/ou sal

81,51% compram alimentos da cantina

Alimentos disponíveis no ambiente escolar são produtos normalmente com baixo valor nutricional e alto valor energético

No horário de pico da TV, houve 2 comerciais sobre alimentos não saudáveis

## REGULAMENTAÇÃO:

- Publicidade de alimentos
- Cantinas escolares

# REGULAMENTAÇÃO DA PUBLICIDADE DE ALIMENTOS DIRECIONADA AO PÚBLICO INFANTIL – BRASIL

**RDC nº24/2010**

ANVISA propôs regulamentação da publicidade de alimentos ricos em açúcar, gorduras saturadas e trans e sódio.

Objetivo: assegurar informações indisponíveis à preservação da saúde de todos aqueles expostos à oferta, propaganda, publicidade, informação e outras práticas cujo objetivo seja a divulgação e a promoção comercial dos alimentos citados a cima.

# RDC nº 24/2010

Proposta elaborada por GT estabelecido pela Resolução nº 73/2005

(ANVISA, CGPAN, MAPA, MPF, IDEC, CFN, SBP, ABIA, ABIR, CONAR, MJ, Consultoria Legislativa)

## **CP 71/2006**

(veiculação de frases de alerta, restrição de personagens, horário e brindes, em estabelecimentos escolares e materiais educativos)

Audiência pública em 2009; manifestação da procuradoria geral da ANVISA e nova proposta em 2009

## **RDC 24/2010** em junho

(veiculação de frases de alerta)

**Ações judiciais:**  
ANR, ABIR, AFEBRAS, ABIA, ABICAB, ANIB, etc...

**Suspensa pela AGU!**



# RESOLUÇÃO Nº 163, DE 13 DE MARÇO DE 2014

**CONANDA** dispõe sobre a abusividade do direcionamento de publicidade e de comunicação mercadológica à crianças e ao adolescente



Intenção de  
persuadi-la para o  
consumo de  
qualquer produto  
ou serviço

- I - Linguagem infantil, efeitos especiais e excesso de cores;
- II - trilhas sonoras de músicas infantis ou cantadas por vozes de criança;
- III - representação de criança;
- IV - pessoas ou celebridades com apelo ao público infantil;
- V - personagens ou apresentadores infantis;
- VI - desenho animado ou de animação;
- VII - bonecos ou similares;
- VIII - promoção com distribuição de prêmios ou de brindes colecionáveis ou com apelos ao público infantil; e
- IX - promoção com competições ou jogos com apelo ao público infantil.

\*Anúncios impressos, comerciais televisivos, **spots** de rádio, **banners** e páginas na internet, embalagens, promoções, **merchandising**, ações por meio de **shows**, e apresentações e disposição de produtos nos pontos de vendas



# Lei nº 11.265 de 03 de janeiro 2006

Regulamenta a comercialização de alimentos para lactentes e crianças de primeira infância e também a de produtos de puericultura correlatos

**Objetiva contribuir para a adequada nutrição dos lactentes e das crianças de primeira infância por meio dos seguintes meios:**

- I – regulamentação da promoção comercial e do uso apropriado dos alimentos para lactentes e crianças de primeira infância, bem como do uso de mamadeiras, bicos e chupetas;
- II – proteção e incentivo ao aleitamento materno exclusivo nos primeiros 6 (seis) meses de idade; e
- III – proteção e incentivo à continuidade do aleitamento materno até os 2 (dois) anos de idade após a introdução de novos alimentos na dieta dos lactentes e das crianças de primeira infância.

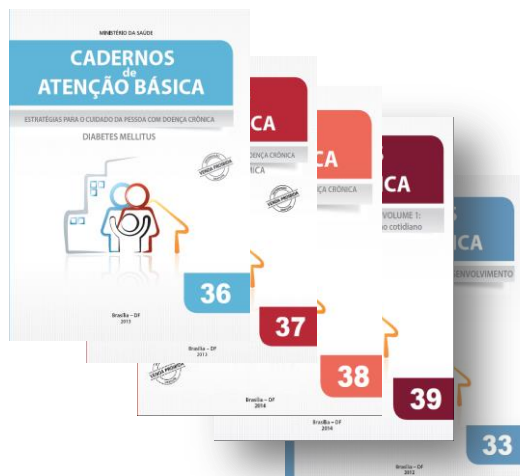
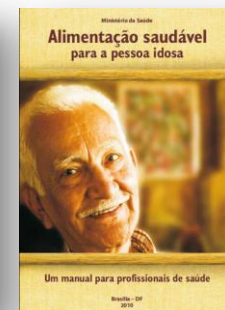
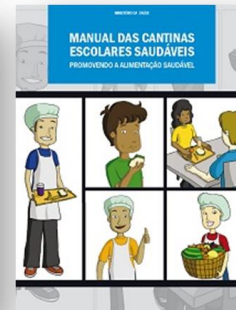
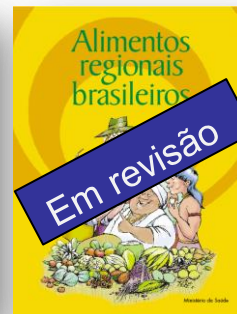
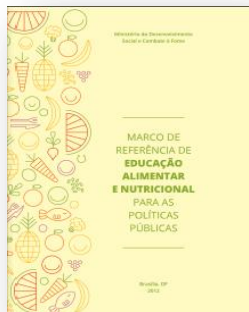
**Aguardando Regulamentação  
(em avaliação pela Civil)**

# ESTRATÉGIA INTERSETORIAL DE PREVENÇÃO E CONTROLE DA OBESIDADE: PROMOVENDO MODOS DE VIDA E ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E SAUDÁVEL PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA

## EIXOS DE AÇÃO:

- I. Disponibilidade e acesso a alimentos adequados e saudáveis
- II. Ações de educação, comunicação e informação
- III. Promoção de modos de vida saudáveis
- IV. Vigilância Alimentar e Nutricional
- V. Atenção integral à saúde
- VI. Regulação e controle da qualidade e inocuidade de alimentos

# Publicação de Materiais - Profissionais E População



# Coordenação-Geral de Alimentação e Nutrição

Departamento de Atenção Básica

Secretaria de Atenção à Saúde

Ministério da Saúde

[cgan@saude.gov.br](mailto:cgan@saude.gov.br)

Tel. 0 55 61 3315-9004